

## Da filologia à iconografia A permanência do arcaico nas imagens tríplices de Hécate<sup>1</sup>

HAIGANUCH SARIAN

Museu de Arqueologia e Etnologia  
Universidade de São Paulo

---

**RESUMO:** Examinando alguns textos antigos que mencionam o termo *ἐκάταλον* com que os autores modernos designam as imagens tríplices de Hécate, verifica-se que este termo não se aplica unicamente à Hécate tríplice mas significa também capela, nicho ou simplesmente um local consagrado a Hécate, ou ainda a estátua da deusa sob sua forma tríplice ou simples. A partir desta constatação, retoma-se a passagem de Pausânias II, 30, 2 referente à Hécate de três corpos do escultor Alcámenes, obra arcaizante que originou várias cópias das épocas helenística e sobretudo romana imperial, conservantismo que se fundamenta sobretudo no profundo sentido religioso que a imagem expressava.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grécia; Hécate; religião; arte; tradição literária; tradição iconográfica.

---

Entre as várias figurações de Hécate, dois tipos principais foram freqüentemente opostos pelos autores antigos: o da deusa com um só rosto (*μονοπρόσωπος*) e o de Hécate de três corpos e três rostos (ou três cabeças) que aparece nos textos literários, epigráficos e papirológicos com os epítetos *τρίμορφος*, *τριπρόσωπος*, *τρικέφαλος*. É muito provável que estes tipos tenham coexistido na imagística, mas as representações de Hécate com um só corpo são anteriores às de Hécate trimorfa: os dois tipos deviam seguir, contudo, de perto ou de longe, uma tradição iconográfica muito mais antiga, que não temos a possibilidade de determinar com precisão.

Os tipos de monumentos sobre os quais aparecem a imagem de Hécate são muito variados: um lugar de destaque é reservado à escultura, plena ou em relevo; a pintura dos vasos áticos e itálicas privilegiou sobretudo as representações de Hécate com um só corpo em cenas mitológicas de caráter ritual. Na pintura mural romana, Hécate é sempre figurada com o corpo único em espaços domésticos sagrados ou em paisagens bucólicas sacralizadas. Enfim, a imagística de Hécate difundiu-se nas emissões monetárias gregas e romanas e em um certo tipo de glíptica: as impressões de selos e os entalhes mágicos. Na categoria de relevos, é preciso assinalar também monumentos mais raros como os instrumentos divinatórios e as estelas funerárias.

Os autores modernos impuseram o termo *ἐκάταιον* (ou *ἐκάτειον*) para designar as representações de Hécate tríplex. Ora, as fontes literárias antigas parecem revelar que este termo não se aplicava unicamente à Hécate tríplex. A este respeito, o testemunho mais importante, muitas vezes citado mas pouco entendido, é o das *Vespas* de Aristófanes, 800-804: os atenienses erigiram uma pequena tribuna “como um Hekáteion, por toda parte diante de suas portas” (ὡσπερ Ἐκάτειον πανταχοῦ πρό τῶν θυρῶν).

Porém, aqui o poeta refere-se à deusa “como um *Hekáteion*” (v.804), que se pode interpretar como uma capela (*ἱερόν*) ou uma estátua de Hécate conforme o escólio ao texto de Aristófanes. Com efeito, este escoliasta diz muito claramente que Ἐκάτειον (ou Ἐκάταιον) é o ἱερόν Ἐκάτην οὐ Ἐκάτην ἄγαλμα, também equivalente de *Ἐκατήσιον*. Por outro lado, a mesma palavra aparece em outra passagem de Aristófanes, as *Rãs* 366 (τῶν Ἐκαταίων) e a explicação do escoliasta para este verso não deixa nenhuma dúvida sobre o seu sentido: κατὰ τῶν ἀγαλμάτων τῆν Ἐκάτης (“das *estátuas* de Hécate”).

O testemunho de outros comentadores também é revelador: Hesíquio, s.v. *ἐκάταια*, escreve com clareza τὰ πρό τῶν θυρῶν Ἐκάτης ἀγάλματα, τινὲς δὲ τὰ ἐν τριόδοις (“estátuas de Hécate diante das portas, aquelas que se colocam nas encruzilhadas”); o mesmo sentido de “estátua de Hécate” é dado pelo lexicógrafo Suda: *ἐκάταιον*: Ἐκάτης ἄγαλμα.

Podemos então concluir que os termos *ἐκάτειον*, *ἐκάταιον*, *ἐκατήσιον* podiam significar *ἱερόν*, capela, nicho ou simplesmente um local consagrado a Hécate, ou *ἄγαλμα*, estátua da deusa sob sua forma tríplex ou mesmo simples.

Convém ressaltar que alguns documentos figurados confirmam a equivalência dos termos *ἐκάταιον* e *ἄγαλμα* a propósito das imagens triformes e da deusa com um só corpo. Assim, as representações de Hécate guardiã das portas – *προθυραία* – são indiferentemente imagens desta divindade com um só corpo ou tríplex: figura única diante do palácio de Hades (Sarian, “Hekate”, n<sup>os</sup> 27, 28 e 43), diante de uma casa (idem, n<sup>os</sup> 45, 46, 58 b-c), diante ou dentro de locais sagrados (idem, n<sup>os</sup> 50, 58<sup>a</sup>, 59-61, 63 e 106). Hécate aparece também, cumprindo a mesma função, mas em sua forma tríplex, diante de uma casa (idem n<sup>os</sup> 208-211) e diante ou dentro de santuários (idem n<sup>os</sup> 112, 207 e 212).

Esta interpretação é comprovada pela célebre passagem de Pausânias II, 30, 2 que se serve da expressão *ἀγάλματα Ἐκάτης τρία* e não a palavra *ἐκάταιον* para designar a Hécate tríplex do escultor Alcámenes.

Tal referência de Pausânias é o mais antigo testemunho de uma Hécate do tipo *τρίμορφος*, pois que seu autor, Alcámenes, é escultor contemporâneo de Fídias e, continua o periegeta, havia expressado, pela primeira vez, em três corpos associados, a concepção tríplex da deusa, modificando deste modo o tipo com um só corpo ainda conservado em Egina pelo escultor Míron (aprox. 460 a.C.).

Diz o texto mais explicitamente:

Ἄλκαμένες δὲ ἐμοὶ δοκεῖν πρῶτος ἀγάλματα Ἐκάτης τρία ἐποίησε προσεχόμενα ἀλλήλοις, ἦν Ἀθηναῖοι καλοῦσιν Ἐπιπυργιδίαν ἔστηκε δὲ παρὰ τῆν Ἀπτέρου Νίκης τὸν ναόν (Pausânias II, 30, 2).

(“Parece-me que Alcámenes fez pela primeira vez três estátuas de Hécate, associadas entre si; os atenienses chamam-na de *Epipyrgidia*; situava-se junto ao templo da Vitória Áptera”).

Esta Hécate de Alcámenes, que os atenienses denominavam de *Epipyrgidia* (termo que significa “sobre a cidadela”), erigia-se portanto ao lado do templo de Atena *Nike* na Acrópole. Fullerton (1986, p.669-675) propõe situá-la, de modo mais preciso, entre o ângulo noroeste do bastião e o muro norte do templo (fig. 1).

A data de sua instalação deve estar associada aos trabalhos de reconstrução realizados no templo de Atena *Nike*, por volta de 430 a.C. Por outro lado, a base retangular de um monumento tríplice conservado *in situ* próximo aos Propileus (fig. 2), justamente diante de sua entrada e datando da época das Guerras Médicas, poderia convir perfeitamente a uma estátua de Hécate triforme (Amandry, 1976, p.87-90; Linfert, 1978, p.25-34; Dinsmoor, 1980, p.31-34). Esta hipótese, apesar de sedutora, (ver Amandry, 1976, p.89-90), não nos oferece nenhum indício sobre o estilo desta Hécate tríplice.

No tocante à Hécate de Alcámenes, a maioria dos estudiosos acredita que se tratava de uma obra de estilo arcaizante (Kraus, p.84-112; Harrison, 1965), por vários motivos, dos quais um é bem evidente: a permanência de um arcaísmo explicado sobretudo pelo tradicionalismo religioso mais do que por tendências arcaizantes do escultor. Esta justa observação de Harrison reveste-se de um valor suplementar quando se considera o enorme alcance da sobrevivência deste estilo. Trata-se, por certo, de uma invenção ática do último quartel do séc. V a.C. e não devemos ficar surpresos em encontrá-la nas várias cópias originárias de Atenas nas épocas helenística e sobretudo romana imperial.

Tal “estilo arcaizante” é uma expressão moderna criada artificialmente pelos arqueólogos e designa hoje “tout art qui, en Grèce et dans le monde romain, se réfère volontairement et consciemment à l’art archaïque grec et en reproduit les principes caractéristiques” (Zagdoun, 1989, p.11). Seus elementos constitutivos foram largamente definidos por Harrison a partir das esculturas arcaizantes descobertas na Ágora de Atenas (Harrison, 1965, p. 51-61). Nesta caracterização incluem-se exemplares de Hécate tríplice, as três figuras estreitamente encostadas uma à outra, vestidas com um longo quíton e um peplos marcado por cintura alta em *apoptygma*.

Os autores antigos exprimiram a natureza tríplice de Hécate conforme esquemas figurativos muito variados. Os exemplares mais próximos da Hécate de Alcámenes, do ponto de vista iconográfico e estilístico, são as estatuetas da Ágora (Sarian, “Hekate”, nº 130) (fig. 3) e da Escola Britânica de Atenas (*idem* nº 131) (fig. 4), as duas datadas provavelmente do início do séc. I d.C. Reproduzem certamente a obra de um escultor do séc. V a.C., daí tratar-se com grande probabilidade de cópias da Hécate tríplice de Alcámenes: a cintura larga, nem muito alta nem muito baixa, a representação da parte superior da vestimenta numa construção livre do estilo do final do séc. V a.C., foram comparadas com inúmeras obras desta época, particularmente o relevo votivo de Xenocrátia (*idem* nº 106) (fig. 5), datado de aprox. 410-400 a.C.: a cena figurada mostra uma mortal e uma criança que se apresentam a um grupo de divindades; na extremidade direita do relevo, temos a imagem de Hécate, em posição hierática e vestida com quíton longo, peplos marcado por



cintura alta em *apoptygma*, polos na cabeça. Hécate aqui se apresenta na forma simples e não tríptica, mas pode ser relacionada com os exemplares da Ágora (fig. 3) e da Escola Britânica de Atenas (fig. 4) pelo desenho do seu drapejamento (Zagdoun, 1989, p.151).

É de se admirar que estes elementos arcaizantes estejam presentes na quase totalidade de exemplares representando Hécate, dentre os documentos conhecidos do séc. III a.C. até o período romano tardio, não apenas na Ática como também em outras regiões do mundo grego e romano. Este estilo se multiplica nas inúmeras estatuetas de que o exemplar da Ágora de Atenas S 852, datado dos séc. I-II d.C., é um excelente representante (Sarian, “Hekate”, nº 133) (fig. 6), no qual vemos as três divindades sobre uma base quadrangular, ao redor de uma coluna, segurando uma longa tocha.

O estilo arcaizante se reproduz também em outras categorias de documentos figurados, como, por exemplo, em relevos, moedas, e entalhes. Uma tão longa permanência dos caracteres arcaizantes nas representações de Hécate tríptica justifica-se plenamente na medida em que a imagem desta deusa com três corpos não podia estar dissociada do sentido profundamente religioso que ela expressava. É, pois, a religião, mais do que a arte, que origina este conservantismo estilístico das Hécates triformes arcaizantes.

## Nota

1 - Este artigo é uma versão adaptada de um aspecto da iconografia de Hécate por mim publicada em “Hekate”, *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae* VII, doravante mencionada como Sarian, “Hekate”.

## Referências bibliográficas:

- AMANDRY, P. Trépieds d’Athènes: I. Dionysies. *Bulletin de Correspondance Hellénique*, Paris, n.100, p.15-93, 1976.
- CHARBONNEAUX, J.; MARTIN, R.; VILLARD, F. *Grèce Classique*. Paris: Gallimard, 1969. (“L’Univers des Formes”).
- DINSMOOR, Jr., W. B. *The propylaia to the Athenian akropolis. I. The predecessors*. Princeton, New Jersey: American School of Classical Studies at Athens, 1980.
- ECKSTEIN, F. Das Hekataion in der British School zu Athen. *Antike Plastik, Lief IV*. Berlin: Verlag Gebr. Mann, 1965.
- FUCHS, W. Zur Hekate des Alkamenes. *Boreas, Münstersche Beiträge zur Archäologie*, Münster, v.1, p.32-35, 1978.
- FULLERTON, M. D. The location and archaism of the Hekate Epipyrgidia. *Archäologischer Anzeiger*, Berlin, p.669-675, 1986.
- \_\_\_\_\_. *The archaistic style in Roman statuary. Mnemosyne Suppl.* 110. Leiden: E. J. Brill, 1990

- HARRISON, E. B. *The Athenian agora, XI. Archaic and archaistic sculpture*. Princeton: The American School of Classical Studies at Athens, 1965.
- KRAUS, T. *Hekate. Studien zu Wesen und Bild der Göttin in Kleinasien und Griechenland*. Heidelberg: C. Winter Universitäts Verlag, 1960.
- LINFERT, A. Die Propyläen der Akropolis von Athen – ein Dach für viele. *Mitteilungen des Deutschen Archäologischen Instituts. Athen Abt.*, Berlin, v.93, p.25-34, 1978.
- MARCADÉ, J. Problèmes de la sculpture archaïque et de la sculpture archaïsante. In: MARCADÉ, J. *Études de sculpture et d'iconographie antiques. Scripta Varia*, 1941-1991. Paris: Publications de la Sorbonne, 1993. p.61-73.
- SARIAN, H. "Hekate". *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae, VI*. Zürich/München: Artemis Verlag, 1992. vol. I: 985-1018; vol. II: 654-673.
- VON RUDLOFF, R. *Hekate in ancient Greek religion*. Victoria: Horned Owl Publishing, 1999.
- WILLERS, D. Hekate Epipyrgidia. Zur der Anfängen der Archaistischen Plastik in Griechenland. *Mitteilungen des Deutschen Archäologischen Instituts. Athen. Abteilung*, Berlin, Beiheft IV, 1975.
- ZAGDOUN, M.-A. *La sculpture archaïsante dans l'art hellénistique et dans l'art romain du haut-empire*. Paris: École Française d'Athènes; De Boccard, 1989. (B.E.F.A.R., 269).

SARIAN, H. De la philologie à l'iconographie. La permanence de l'archaïque dans les images triples d'Hécate. *Classica*, São Paulo, 13/14, p. 101-107, 2000/2001

---

**RÉSUMÉ:** En examinant quelques textes anciens où apparaît le mot ἑκάτατον avec lequel les auteurs modernes désignent les images triples d'Hécate, on vérifie que ce mot ne s'applique pas uniquement à Hécate triple mais a également le sens de chapelle, niche ou simplement un lieu consacré à Hécate, où encore la statue de la déesse sous sa forme triple ou à un seul corps. On a repris alors le passage de Pausanias II, 30, 2 où il est question de l'Hécate à trois corps du sculpteur Alcámenes, oeuvre archaïsante qui est à l'origine de nombreuses copies à l'époque hellénistique et à l'époque romaine impériale, conservatisme fondé surtout sur le profond sens religieux exprimé par cette image.

**MOTS-CLÉS:** Grèce; Hécate; religion; art; tradition littéraire; tradition iconographique.

---

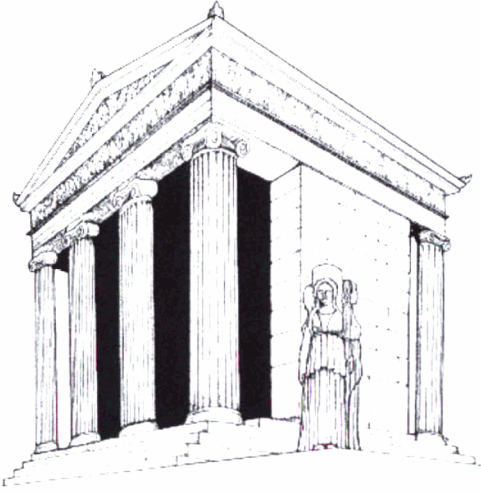


Fig. 1 – Reconstituição da Hécate *Epipyrgidia*, situada no bastião do templo de Atena *Níke* na Acrópole de Atenas. Von Rudloff, R., fig. 4.

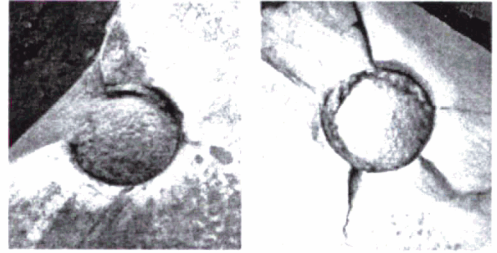
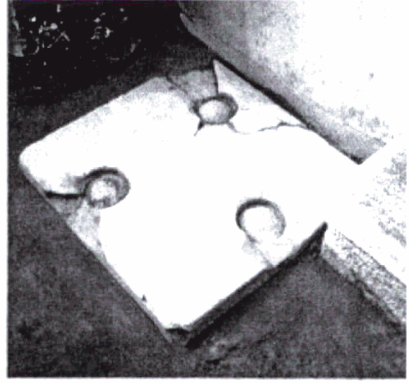


Fig. 2 – Base situada próxima aos Propileus de Athenas. Amandry, P., p.88, fig. 54.



Fig. 3 – Hécate tríplice arcaizante. Ágora de Atenas S 1277. Harrison, E.B., pr. 32.



Fig. 4 – Hécate tríplice arcaizante. The British School at Athens. Eckstein, F., pr. 12.





Fig. 5 – Relevo votivo de Xenocratéia. Atenas, Museu Nacional. Charbonneau, J., Martin, R., Villard, F., fig. 195.



Fig. 6 – Hécate tríplice arcaizante. Ágora de Atenas, S 852. Harrison, E. B., pr. 36, nº 147.